



V I D A C R I S T Ã

AS PARÁBOLAS DE LUCAS

CONCLUSÃO

Lucas 24.50-51 “Tendo-os levado até as proximidades de Betânia, Jesus ergueu as mãos e os abençoou. Estando ainda a abençoá-los, ele os deixou e foi elevado ao céu”.

Com a graça de Deus encerramos o estudo da obra de Kenneth Bailey: “As parábolas de Lucas”. Durante seu ministério terreno Jesus nos falou de várias maneiras, assim como o Pai o fez aos nossos antepassados. “Há muito tempo Deus falou muitas vezes e de várias maneiras aos nossos antepassados por meio dos profetas, mas nestes últimos dias falou-nos por meio do Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas e por meio de quem fez o universo” (Hebreus 1.1-2). Jesus curava e ensinava. Uma de suas maneiras de ensinar era por meio de parábolas. As parábolas de Jesus são uma forma concreta e dramática de linguagem teológica que força o ouvinte a reagir.

Elas revelam a natureza do reino de Deus e ou indicam como um filho do reino deve reagir. Em um banquete Jesus critica o seu hospedeiro, mas tem o cuidado para não sugerir que o hospedeiro devia ter lavado os seus pés. Ele ataca os preconceitos raciais fazendo de um odiado samaritano o herói de uma estória. Ele eleva o lugar da mulher equiparando-a ao homem como exemplo de fé. Ele se revela cortês e compassivo; no entanto, está disposto a usar palavras que são como aço inflexível. Percepção aguda e inteligência penetrante se interpenetram, e estes dois elementos se confundem tanto que tocar um deles é tocar o outro.

PARA REFLETIR:

No decorrer desse estudo vimos várias parábolas.

Qual delas mais o tocou? _____

Por quê? _____